

“Fazer memória agradecida...”

Foi esta a intenção do Reitor do Santuário, Pe. Moisés Herves, e da Mesa Administrativa da Confraria, ao querer **olhar com gratidão o passado**, um passado de 77 anos de presença e acção das Irmãs de S. José de Cluny, na Nazaré, no contexto do Ano da Vida Consagrada e das festividades anuais em honra de Nossa Senhora da Nazaré.

Este gesto, tão significativo, revela a grandeza de sentimentos de quem o pensou e realizou com carinho e a de todo o povo da Nazaré que o acolheu e viveu com amor e saudade! Aliás, foi pelo que o Pe. Moisés – que pouco nos conhecia - ia ouvindo de todas as pessoas, sobre as Irmãs, que o entusiasmou a realizar este evento, em que o passado esteve presente!

Assim, “fazer memória” das várias gerações de Irmãs que desde 1935 “passaram fazendo o bem”, fez brotar dos nossos corações um hino de louvor ao Senhor *“que se serviu de pobres criaturas como nós...” (C.18) ...* e, ao mesmo tempo, viver com emoção (por vezes até às lágrimas...) momentos de tão sincera gratidão!

As festividades começaram no dia 30 de Agosto, com uma novena de preparação, incluindo a recitação do Terço, em cujos mistérios se recordava uma faceta da vida de Ana Maria Javouhey, seguido da Eucaristia, presidida pelo Reitor e pároco. Estiveram presentes 11 Irmãs de várias comunidades e a Irmã M^a Ludovina Lemos, nossa Provincial, ao mesmo tempo que expressava a sua profunda gratidão por esta iniciativa e pela presença de tantos amigos, lembrou um pouco do historial da chegada das Irmãs àquela terra, dizendo:

“Foi no dia 16 de Julho de 1935, que chegaram à Nazaré as primeiras Irmãs para tomarem conta do Hospital, a pedido do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Nos registos históricos da Congregação referentes à nossa vinda, podemos ler, como as Irmãs se sentiram profundamente comovidas pela forma acolhedora como foram recebidas pelo Sr. Administrador do Hospital, bem como por todos os nazarenos. Sois na verdade um povo acolhedor! À sua chegada, as Irmãs encontraram um vasto campo de missão à sua frente: nos serviços de enfermagem no hospital, no dispensário, nas visitas a domicílio e, mais tarde no Lar de Idosos...mas também na vertente social, na missão evangelizadora – catequese de crianças e adultos, Religião Moral nas escolas, animação das Eucaristias, confecção de hóstias, ornamentação do Santuário. Algumas Irmãs também se dedicaram no Patronato, obra inaugurada em 1936 e que era a menina dos olhos do Senhor Cardeal Patriarca. Tinha como missão formar e apoiar meninas pobres. Lê-se também nos registos históricos que a Casa Mãe da Congregação apoiou muito em donativos esta obra de bem-fazer. Nessa altura fazia-se sentir uma grande pobreza na Nazaré e há a destacar o trabalho humilde e dedicado da Irmã Maria José com a confecção e dádiva da sopa dos pobres e que ainda hoje é conhecida como a “Irmã dos pobres”.

Toda esta recordação estava posta em relevo, na **“Exposição das Irmãs de S. José de Cluny”**, que foi inaugurada no dia 6 de Setembro pelo Presidente da Mesa Administrativa da Confraria, e com a presença da Ir. Almerinda Alves, Assistente Provincial, tendo ambos explicado o seu sentido. Novo momento de emoção, admiração e carinho, sobretudo para as nossas Irmãs que a visitaram, ao percorrerem as várias salas do “Palácio que foram restauradas (que fora da Rainha D. Amélia de

Orleães), para admirar belíssimas fotografias e imensas recordações da vida e acção das nossas antecessoras, como trabalhos de renda e bordados que ensinavam, livros de piedade que rezavam, material de que se serviam para aliviar os doentes... em que a presença das Irmãs de **ontem** gera a expressão viva do *“estar em toda a parte onde houver bem a fazer”* e nos convida a sermos **hoje** fiéis ao carisma que recebemos da nossa Fundadora. Só o coração e as mãos de artistas puderam conceber tal Exposição, que teve como impulsionadora e principal realizadora a D. Eunice que, desde os 2 anos de idade, foi educada no antigo Patronato da Confraria.

No dia 8, o largo do Hospital e do Sítio, engalanado com bandeiras e flores, como em dias de grande festa, encheu-se de numerosa multidão a que se misturaram umas 30 Irmãs, com a Irmã Provincial e algumas Conselheiras, para viverem uma manhã inesquecível, em dois actos simbólicos, de profunda interiorização, de fé e de comoção: **o Memorial a marcar a presença dos 77 anos das Irmãs na Nazaré** e a **Eucaristia solene**, seguida de procissão pelas ruas da cidade.

O “Memorial” está agora patente a todos que visitarem a Nazaré e o “Sítio”, na estátua de Ana Maria Javouhey, que se encontra num recanto exterior do Santuário, que foi descerrada pela Irmã Ludovina e benzida pelo Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, perante as autoridades civis, pessoas da Confraria, Irmãs e muito povo, em atitude silenciosa e sentida. No pedestal da estátua lia-se *“Estar em toda a parte onde houver bem a fazer”* e, noutra lápide: *“Memória agradecida dos 77 anos de presença das Irmãs de S. José de Cluny na Nazaré (1935-2010). A nossa Irmã Provincial, em breves palavras, disse: “Quero mais uma vez agradecer esta iniciativa da Igreja local enquadrada no Ano da Vida Consagrada...” e, “esta gratidão estende-se também a todo o povo da Nazaré, pelo carinho e amor que sempre manifestaram pelas Irmãs”.* Em seguida a Ir. Margarida Pinto depôs um ramo de flores junto da estátua e as Irmãs levaram a multidão a cantar: *“Tu tens tanto para nos dizer...”*

Ver e saber a nossa Madre Fundadora, assim admirada pelo que foi, pelo que é no presente através das suas continuadoras e pelo que será no futuro, porque *“o seu carisma é um dom que não morre”*, enche a nossa alma de sentimentos que se entrechocam dentro de nós! E apetece dizer: *“Que bom é vivermos juntas, momentos como estes!”*

A Eucaristia foi concelebrada pelo Vigário Geral - que presidiu – pelo Reitor do Santuário e pelo novo pároco da Nazaré. As Irmãs tinham lugar reservado, debaixo da grande tenda que abrigava o Santo Sacrifício; o coro numeroso era acompanhado por instrumentos musicais que davam relevo ao canto; a Ir. Lucília Fonseca fez a primeira Leitura; mais de 20 pessoas distribuíram a Comunhão pelo vasto recinto. Tudo vivido com unção, respeito e silêncio ... que falava aos nossos corações para dar graças a Deus

A seguir à celebração, Nossa Senhora da Nazaré foi levada em procissão, seguida pela multidão de fiéis, sob tapetes de flores, até ao mar, que também recebeu a bênção do Vigário Geral, como pedido de protecção aos pescadores que vivem do que ele (mar) lhes dá... O regresso da procissão à igreja do Santuário, marcou o final deste dia.

Ainda em comunhão fraterna, as autoridades civis, pessoas da Confraria, sacerdotes, Irmãs e alguns convidados, juntaram-se no “Palácio” num almoço requintado, como pedia a circunstância. Neste convívio, ao mesmo tempo simples e amistoso, não se perdeu, nem diminuiu a alegria de se estar a homenagear as Irmãs que tanto deram em dedicação, disponibilidade e testemunho cristão, ao jeito de Ana Maria.

Embora durante a semana seguinte continuassem os festejos, sempre em clima de oração, no dia 10, à noite, 7 Irmãs deslocaram-se novamente à Nazaré para tomar parte na Tertúlia sob o tema: **“Vida e Memória”** em que todas deixaram falar o coração, donde brotaram recordações pessoais ou de outras Irmãs que “marcaram” 77 anos de presença Cluny.

Ao terminar, recordando que a imagem da nossa Fundadora tem agora um lugar de honra na Nazaré, vem-me ao pensamento a frase: ***“A sua luz não se extinguiu, vive”***.

Ir. M^ª do Rosário Silva